

"Os dias do sr. Getúlio Vargas estão contados. O povo o repelle. Do Exército, uma grande parte já o combate e a parte restante não quer combater por elle. O sangue derramado pela policia mineira não seria apenas inutil; lançaria sobre o nome de v. exa. e do povo mineiro o odio justificado dos paulistas, que pesaria sobre Minas durante tres gerações".

(Da mensagem do sr. Mario Brant ao presidente Olegario Maciel)



A GAZETA



Gerente: P. A. MONTELEONE

Director: EURICO MARTINS

Red., Adminis. e Off.: R. Libero Badaró, 4 e 4-A

ANNO XXVII Telephone: 2-4164 2-4165

S. Paulo — Quarta-feira, 27 de Julho de 1932

Endereço Telephonico "GAZETA" N. 7.949

Uma campanha injusta E que não é senão o disfarce de uma nova forma de derrotismo

Ha uma grande dose de injustiça nas supposições que envolvem os paulistas alistados no serviço do policiamento civil.

Muita gente imagina que elles preferiam esse serviço para assim se poderem eximir do arduo cumprimento do dever cívico nas trincheiras do norte, do oeste e do sul. E' isso, entretanto, apenas uma verdade, uma affirmacão gratuita e de todo ponto improcedente.

Os cidadãos que estão policiando a cidade não deixam de estar colaborando para a victoria de São Paulo. A maioria delles viu-se na impossibilidade de seguir immediatamente para o "front", por diversos motivos, inclusive o de serem necessários na Capital.

Mas, nem um delles agiu dessa maneira de caso pensado. Isto é, premeditando excusar-se habilmente a arripiar a sua vida pela causa de São Paulo.

Tanto assim que se mostram dispostos — todos elles, sem excepção — a vestir a farda de voluntarios e a partir, quando fôr mister, para as linhas de frente.

O governo sabe que pode contar com a dedicação sincera desses paulistas de rija tempera e que, no momento opportuno, todos elles estarão no seu posto de combate, lutando pela redempção do Brasil. A instrução militar que lhes vem ser ministrada não tem outro fim senão preparal-os convenientemente para essa eventualidade e é, ao mesmo tempo, uma resposta ás criticas injustas que lhes são feitas levianamente.

Essa campanha desarrazoada precisa ter um termo. O tom ironico que a reveste não é senão o disfarce de uma nova forma de derrotismo.

Não devemos desencorajar com epithetos depreciativos e offensivos os nossos irmãos, mas, pelo contrario, estimulal-os e animal-os. Mesmo porque — e disso precisamos convencer-nos — entre paulistas não ha covardes.

O tenente-coronel Pedro Ribeiro morreu em Pirassununga onde organizava um batalhão de voluntarios

Vitimado por um colapso cardíaco, falleceu em Pirassununga, onde estava organizando um batalhão de voluntarios, o tenente-coronel reformado da Força Publica, de S. Paulo, Pedro Francisco Ribeiro.

O extinto, que contava 61 annos de idade, prestou ao país, com a sua actividade naquella milicia, relevantes serviços durante mais de 35 annos. Nasceu em Silveira, em 29 de julho de 1871, assentou praça em 1896, tendo tomado parte na campanha de Canudos, onde, por sua bravura, foi promovido a 2.º tenente. Salientou-se ainda em outras campanhas, por seu heroismo, dedicacão e lealdade. Em fevereiro de 1904, era promovido a 1.º tenente; a capitão em 29 de dezembro de 1906; a major em 28 de maio de 1909; e a tenente-coronel em 19 de maio de 1914.

O seu fallecimento causou grande consternacão entre os militares do 2.º Regimento de Cavallaria, assim como entre os componentes do batalhão que organizava. Em Pirassununga foram-lhe prestadas honras militares.

Deixa viúva a sra. d. Pierina Ribeiro e os seguintes filhos: capitão Pedro Francisco Ribeiro Filho, casado com d. Olga Ribeiro; d. Elvira Ribeiro Laurino, viúva do sr. Luiz Laurino; d. Cora Ribeiro Palma, casada com o sr. José Vieira Palma, fazendeiro em Cajuru; Cesar Francisco Ribeiro, casado com d. Annita Petrucel Ribeiro; Leonido, Arnibal e Floriano Ribeiro e Francisco Ribeiro, já fallecido. Deixa ainda 9 netos.

O corpo foi transportado para esta capital, realizando-se o enterro no cemiterio do Araçá, com grande acompanhamento.

OS HABITANTES

de Rincão querem que o grupo escolar dahi tenha o nome do general Julio Salgado

Uma commissão de habitantes de Rincão telegraphou ao secretario da Educaçao suggerindo que ao grupo escolar local seja dado o nome de general Julio Marcondes Salgado, como homenagem posthuma ao bravo militar que tombou no cumprimento do seu dever.

Secretaria da Educaçao e da Saude Publica

Varios offerecimentos feitos ao titular da pasta

Offereceram os seus serviços ao governo do Estado, por intermedio do secretario da Educaçao, os srs. Antonio Luiz Pandolfi, director da Escola Profissional Mixta "Dr. Julio Cardoso", de Franca; dr. José Alberto Santos, de Lorena; professor Fernando Vianna, director do grupo escolar de Palmeiras; dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz,

O desvelo e o carinho da mulher paulista pelos soldados constitucionalistas

O café e a boia da tropa — O que a "Gazeta" viu nas linhas de frente



Em Lorena: senhoras e senhoritas da melhor sociedade lorensense prestam seu valioso concurso no preparo diario de refeições para mais de mil soldados da lei.

Os soldados da causa constitucionalista do Brasil têm encontrado, por onde passam, galhardia e victoriosamente, desvelo e o carinho da mulher paulista, ella propria a mais exaltada vanguardeira dos nossos ideais de Liberdade e de Lei. Em Lorena, o café do soldado foi aberto, desde os primeiros dias do movimento, em casa de D. Candelaria G. Ferreira, nas immediacões da estacão, tendo sido organizadas commissões anfitriãs de café, assucar, biscoitos, doces, etc. Essas commissões são compostas das seguintes professoras da Escola Normal, Grupos Escolares e Jardim da Infancia da S. C. de Jesus: D. Odila Rodrigues, directora, D. Candelaria G. Ferreira, presidente, d. Silverinha Adrien, d. Luzia Bittencourt, d. Annita Araujo Jorge, d. Helena B. Felizzola, d. Lucilla Macedo Costa, d. Angellina Godoy, d. Nena Brasil, d. Salomé Braga, d. Aracy Brandão, d. Adelia Alves, d. Iracema de Oliveira e senhoritas Rizolita Macedo Costa, Mariinha Coelho de

Castro, Lilia Marcondes, Lourdes Torres, Zulmira Ferreira e Anna e Carmo Macedo Costa. Cooperam efficientemente nessas commissões as exmas. sras. d. Eugenia C. de Castro, d. Soares Evangelista, d. Francisca Cartolano, d. Judith M. de Moura e d. Maria Fernandes Nogueira.

O café é servido á chegada dos trens aos valorosos soldados e não só de dia como durante toda a noite são levados café, sanduiches e doces aos combatentes.

A BOIA DOS SOLDADOS

Na Escola Profissional tambem têm sido preparadas as boias dos soldados que se acham em Piquete, Quilombo, Cannas, Bomfina e estradas. Dia e noite senhoras e senhoritas trabalham, no preparo de refeições para mais de mil soldados. A boia é servida na Escola e conduzida ás demais localidades por caminhões. Até as crianças querem servir e se esforçam por fazer alguma cousa para os soldados. O

café tem sido preparado pelas orphans, dirigidas pela professora d. Zoraida Viçosa.

Este concurso, efficiente e patriótico, das senhoras e senhoritas da melhor sociedade lorensense, em prol da causa do Brasil e da victoria de São Paulo.

GLORIA DE CUBA

REI DOS CIGARROS

O compromisso de S. Paulo e Matto Grosso

REFLEXÕES DE TODA OPPORTUNIDADE

A lucta que São Paulo e Matto Grosso sustentam contra o governo do sr. Getúlio Vargas tem uma finalidade clara e precisa. O ditador procurou destruir-nos, dando-nos como um movimento de caracter separatista, quando os que a chefiam são filhos de outros Estados e quando formam nas suas fileiras riorgrandenses representativos como o sr. João Neves da Fontoura.

Pôde ser que um ou outro elemento se tenha conseguido infiltrar nas hostes constitucionalistas mais para dar pasto a interesses pessoais ou facciosos do que por convicção sincera. Esses, porém, si porventura existissem, são em numero tão insignificante que não bastam, por si sós, para alterar a unidade magnifica dessa grandiosa campanha em prol da libertação integral e definitiva do povo brasileiro.

Ainda hontem, accentuavamos a tenacidade manifestadamente liberal e democrática da revolução constitucionalista, fazendo ver a impossibilidade de desvirl-a dessa ampla e majestosa directiva, o que, si algum o ousasse, traria apenas como consequencia o estado de anarchia, pois em hypothese alguma a nação se conformaria com esse novo e deploravel "despistamento".

Não dêem ouvidos, portanto, os "jeandlers" constitucionalistas ás vozes gongrentas que por acaso lhes inspirarem as mesmas idéas torvas e nefastas que por tão mau caminho conduziram o poder de excepção do sr. Getúlio Vargas. Lembrem-se de que esses pessimos conselheiros foram os mesmos que botaram a perder a Primeira Republica e são ainda os mesmos que levaram a segunda para o despenhadeiro. Mentalidades de encliques e de feltoros de escravos, habituaram-se ao barão e cutello do morgadão medieval, a cujas sopas vivem de papo p'ro ar, gosando as delicias de uma oligarchia parasitaria e glitona.

Não se illudam os bravos chefes militares da arrancada constitucionalistas: os remanescentes dessa época, que bem podemos chamar de pre-historia do Brasil, ainda se obstinam em polir-se com a haba e a peçonha do seu ultramontanismo philipino todos os grandes e nobres movimentos de opinião. Elles é que são o inimigo interno que mais tenaz e incançavelmente devemos combater, pois são elles que nos divorciam das grandes massas populares, são el-

les que deturpam a natureza popular das demonstrações como a que assistimos, são elles que tiram ás luctas armadas o caracter popular que não podem deixar de ter.

São Paulo e Matto Grosso — dissemos e repetimos — assumiram perante a nação um grave e solenne compromisso: o compromisso de restituir-lhe a liberdade, que lhe prometteu e não lhe deu a revolução outubrista. "Que lhe prometteu e não lhe deu a revolução outubrista", note-se bem... Devemos provar, portanto, não por palavras, mas por actos crystallinos e insophismáveis, que, de facto, nos batemos por um regimen politico verdadeiramente democratico, em que desapareça o delicto das idéas, mancha que nos infama, em que o pensamento não offra coacção de especie alguma, em que, finalmente, os direitos dos cidadãos não sejam letra morta na nossa carta magna.

São Paulo das tradições liberas da Independencia, da Abolição, da Republica e do Civilismo não poderia cruzar os braços deante do espectáculo que lhe offerecia a dictadura irreflectida e insensata do sr. Getúlio Vargas. Não poderia tolerar que jornadas fossem assaltadas a metralhadoras e jornalistas agredidos a bala, que as prisões se enchessem de victimas de um obscurantismo incompativel com o nosso grau de civilização e de cultura, que, em summa, esse "fascismo caricato", como

O major Ivo Borges, um dos melhores pilotos do Campo dos Affonsos já está em Ubatuba

O major Ivo Borges, um dos mais destacados pilotos das esquadilhas do Campo dos Affonsos acaba de chegar a Ubatuba, a caminho de S. Paulo, afim de collocar-se ao lado das esquadilhas constitucionalistas.

Além de Ivo Borges, encontram-se em Ubatuba tambem o cap. Joaquim Justino Alves Bastos e mais quatro officiaes.

Esses officiaes telegrapham ao dr. Moraes Barros, communicando que partirão para esta capital.

O major Borges é aviador militar. Aspirante de 1918, foi promovido a 2.º tenente em dezembro de 1919. Em janeiro de 1921 foi elevado a 1.º tenente e em outubro de 1924 promovido a capitão. O cap. Bastos conta 32 annos de idade. Pertence á arma de artilharia, tem os cursos de aperfeccionamento de sua arma e 17 annos de serviço activo.

Proclamação dos Universitarios do Rio de Janeiro

A mocidade universitaria da Capital da Republica não pôde silenciar nesta hora grave da Nacionalidade sob pena de mentir miseravelmente ao seu passado e de envergonhar o presente e o porvir. E é porisso que, secundando os seus collegas paulistas que regaram com sangue a vanguarda do EXERCITO CONSTITUCIONALISTA, vêm de publico, animados pelo aneo de uma PATRIA UNA, e sob o imperio da lei, convidar os homens dignos de cerebro do Brasil — a Capital Federal, para que se levantem ao lado de seu coração — São Paulo.

Não é verdade que a dictadura tenha dado tudo a São Paulo, mas verdade é que S. Paulo galharda e heroicamente exigiu tudo della. Em 23 de maio, São Paulo conquistou pela violencia a sua autonomia; teve o governo que bem quiz expulsando os usurpadores. Era o bastante para um egoista vulgar, mas não era nada para a grandeza e dignidade do Brasil de quem é apenas parte.

Não era nada para a Terra common.

Impunha-se cuidar della e por ella não medir sacrificios. Ainda quentes os corpos que tombaram em 23 de maio e já uma nova alvorada annunciando a libertação do Brasil.

O EXERCITO CONSTITUCIONALISTA está disposto A VENCER OU MORRER. A sua morte é a morte da nacionalidade. O seu viver é a sua salvação, é a vida digna de ser vivida; a vida com honra e dignidade. Porque matal-o então? Não. Vamos rebelar-nos ao chelo da mesma fé e do mesmo ardor com que elle vem a nós. Vamos levar-lhe os nossos braços fraternaes em vez de metralha que o mutila mas que não conseguirá abater porque o seu ideal é tão grande que a tudo vencerá!

Irmãos caros, generosos e ativos que habitas as choupanas, os casebres e as confortaveis vivendas; irmãos do commercio, da industria e de todas as profissões; povo benedito desta benedita São Sebastião do Rio de Janeiro, confraternizemos com os nossos heroes irmãos do EXERCITO CONSTITUCIONALISTA.

Irmãs queridas da Capital da Republica; as vossas irmãs do EXERCITO CONSTITUCIONALISTA estão no campo da lucta mitigando as feridas e as dores dos que tombaram cumprindo o dever sacrosanto de não permitir a escravidão dos seus lares.

Irmãs da Capital da Republica, vinde tambem para a rua dizer vossa Ave-Maria pela victoria da boa causa e pelas almas das irmãs que se foram.

Marinheiros e soldados: o capricho de um ditador não deve e não pôde levar ao sacrificio de combater as vossas proprias convicções. Não. Ensarilhae as vossas armas porque acima dos homens está a Nacionalidade. Acima do Dictador está o Brasil. Os estudantes pedem que todos os acompanhem, que em casa fiquem apenas os aleijados tanto de corpo como de alma.

Hoje mesmo, todos para a rua, porque hoje mesmo teremos victoria. Evitemos a batalha tremenda do "front".

Generaes e Almirantes: mandae soar o toque de cessar o fogo que está matando o Brasil! Almirantes e Generaes: obededei á voz de vossa consciencia e os estudantes terão a certeza que esse toque será ouvido!

VIVA O BRASIL! VIVA A CONSTITUIÇÃO! ABAIXO A DICTADURA. Rio, 22-7-32.

Minas não está com a dictadura

O sr. Olegario Maciel cada vez mais isolado entre os heroicos montanhezes

Suppor que o povo mineiro está contra São Paulo, em defesa do impopularissimo governo do sr. Getúlio Vargas, é abalancar-se ao maior dos absurdos. Minas não pôde apoiar a Dictadura que vem infelicitando o país, do mesmo modo que nenhum brasileiro consciente, de qualquer Estado, seria capaz de pegar em armas contra São Paulo pelo facto do nosso Estado encabeçar, em acção conjunta com Matto Grosso, o movimento constitucionalista.

Tão clamorosa injustiça é pretender que os heroes montanhezes, ciosos de sua liberdade, defendem o mais infame dos governos, como admitir que o escravo possa revoltar-se contra aquelle que lhe vem quebrar as algemas.

Acaso os Interesses de Minas não foram igualmente prejudicados pela Dictadura? Com maioria de razão, os mineiros se acham profundamente desgostosos com o governo nascido do outubrismo, porque, tendo tomado parte activa na revolução de 1930, decidindo, mesmo, da sua victoria, foram elles postos á margem, menosprezados pelos aliciados occupantes do poder federal. E não só isso como, dia a dia, de decepção em decepção, os filhos da gloriosa Minas, que se bateram por um programma, que sonharam com melhores dias para o Brasil, assistem ao tristissimo espectáculo que aqui está: a nossa patria espenhada, opprimida por meia dúzia de idiotas que apenas têm snbido subverter aquillo que não sabem corrigir.

A mensagem que o dr. Mario Brant acaba de dirigir, por intermedio da estacão de Radio de Bello Horizonte, ao dr. Olegario Maciel, é um documento expressivo sobre o que está occorrendo em Minas.

Aliás, esse apello vibrante do illustre politico vem confirmar, ponto por ponto, o que aqui temos asseverado desde o começo da lucta: que o povo mineiro se vê constrangido a uma neutralidade impossivel, ou melhor, confiado no seu desejo de pugnar ao lado dos paulistas e matogrossenses pela immediata integração do país no regimen da lei e da justiça. Desarmado, disperso no territorio immenso, sem meios para impôr a sua vontade, o mineiro está sendo victima, duplamente, do governo do sr. Olegario Maciel, que se tomou á ultima hora de amores sensis pela Dictadura, sem que se possa explicar o

que se passou.

Ele, porém, que as palavras do dr. Mario Brant, energicas, directas, eloquentes na sua simplicidade, tudo clamam. Através desse impressionante documento, ficamos todos plenamente certos de que augmenta, hora a hora, o descontentamento do povo montanhês contra a attitude do dr. Olegario Maciel. Este não tardará a aperceber-se da sua posição insustentavel. Minas for-

mará ao lado dos paulistas, com ou sem o apoio do seu presidente.

Na zona fronteiriça com São Paulo, segundo as revelações feitas pelo ex-presidente do Banco do Brasil, os mineiros, longe de hostilizar as tropas paulistas, uma vez informados da finalidade do movimento, accorrem a formar no nosso lado, podendo-se a serviço da boa causa.

O dr. Mario Brant verbera o procedimento do presidente Olegario Maciel, enviando as forças de policia para dar combate aos paulistas em Guanambi. Com isto, o menos que o governo de Minas vem conseguir é atrair mineiros contra mineiros, pois, como muito bem accentua o dr. Brant, entre os soldados paulistas já se acham enfileirados centenas, sinão milhares de mineiros.

Como comprehender a attitude do presidente Olegario Maciel, que esteve a pique de ser aliado do Palacio da Liberdade por obra do machavelismo do sr. Oswaldo Aranha, a "alma damnada" da Dictadura de opereta de quem o chefe do governo mineiro se tornou agora o delegado de confiança nas altercosas?

Sabem os paulistas que Minas não está com a Dictadura. Minas não pôde estar com o regimen de oppressão, de intrigas, de miseria moral levada ás ultimas consequencias. As tradições de liberalismo, de honradez e culto á justiça ainda não se apagaram na consciencia daquelle grande povo. Minas liberal, Minas, cuja historia, desde o alvorecer da nacionalidade, é o mais formoso florido da altivez e sobriedade do caracter brasileiro, não suportará por muito tempo, estejamos certos, o jogo de meia dúzia de politicos, onde se desprezava sobre o que está occorrendo em Minas.

E' preciso não confundir o honrado povo das Montanhas com dois ou tres ambiciosos vulgares que suppeem dilapido dos seus destinos. A hora da redempção não tardará a soar entre os bravos mineiros. A mensagem do dr. Mario Brant, interprete das verdadeiras aspirações montanhezas, é o claro prenuncio dessa hora ansiosamente esperada.

Prisão de um delegado de policia

A proposito de uma noticia que leremos sobre a prisão em Leme do bacharel Salviano Leite Rollim que requistava dinheiro em nome da dictadura, telephonou-nos o dr. Danton de Carvalho nos seguintes termos:

"Solicito rectificação da noticia inserida na "Gazeta" de hontem, referente á prisão do ex-delegado Salviano Leite Rollim que foi delegado em Araras e não em Leme. Desta cidade era e continua a ser delegado de policia e signatario Danton de Carvalho."

Ahi fica a rectificação.

Lido este jornal, colloque sobre elle um sello e remetta-o aos soldados da lei e da liberdade